



EFEITOS DA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 NA MICROBIOTA INTESTINAL

HELEN BLANCHE OLIVEIRA DE ASSIS SILVA; ANA RAMOS CASTRO RUFINO; NICOLE RODRIGUES OLIVEIRA; MARIA EDUARDA VASCONCELOS FROTA; SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA

Introdução: A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, suscitou grande interesse em investigações sobre suas manifestações extrapulmonares, especialmente a interação do vírus com o trato gastrointestinal, visto que possui uma alta expressão do receptor ACE2, essencial para a entrada viral nas células. A infecção pode causar disbiose, um desequilíbrio na microbiota intestinal, contribuindo para uma variedade de complicações e doenças associadas. **Objetivo:** Analisar as alterações na microbiota intestinal provocadas pelo SARS-CoV-2 e suas implicações para a saúde geral dos pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa através de buscas ativas nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando as palavras-chaves: Intestino, Disbiose, COVID-19 e Trato gastrointestinal. Foram selecionados oito artigos de acesso livre, publicados em inglês nos últimos quatro anos, que abordavam o impacto da infecção pelo SARS-CoV-2 na microbiota intestinal. **Resultados:** Os estudos indicam que o SARS-CoV-2 afeta a microbiota intestinal, resultando em uma redução de bactérias benéficas e um crescimento excessivo de potenciais patógenos. Essas alterações aumentam a susceptibilidade a infecções inflamatórias e podem contribuir para a gravidade da COVID-19. A disbiose observada pode persistir após a recuperação da infecção, explicando alguns sintomas da chamada "COVID longa". A infecção também está associada a uma produção elevada de citocinas pró-inflamatórias, que pode aumentar a permeabilidade intestinal e agravar a resposta inflamatória. Além disso, evidências sugerem que a conexão entre o intestino e o sistema nervoso central pode mediar problemas de saúde mental e complicações no desenvolvimento neural. Um estudo in vitro indicou a possibilidade de o SARS-CoV-2 interagir diretamente com a microbiota bacteriana, atuando como bacteriófago, o que acrescenta uma nova dimensão ao entendimento de como o vírus pode impactar a microbiota. **Conclusão:** A infecção pelo SARS-CoV-2 pode causar disbiose intestinal, exacerbando a resposta imunológica e contribuindo para a severidade da doença. Manter uma microbiota saudável pode ter um papel protetor, e intervenções como o uso de probióticos podem ser benéficas. Estudos adicionais são necessários para desenvolver estratégias terapêuticas focadas na modulação da microbiota em pacientes com COVID-19, especialmente aqueles com comorbidades predisponentes.

Palavras-chave: **COVID-19; INTESTINO; DISBIOSE; ACE2; TRATO GASTROINTESTINAL**